

Bloco I: PROCESSOS E EXPERIMENTOS PERFORMÁTICOS – DA HISTÓRIA AO CORPO DO INTÉRPRETE

Texto de apresentação do primeiro dia de encontros: *abordagens da performance em performance*

por Lígia Borges⁴

Diante de um público ávido, e ao lado de saberes reconhecidos, havia o espaço de uma cadeira preenchido por um corpo; havia minha presença em presença; havia experiências que se davam no presente e *performances* que se davam ao longo de minha *performance* diante de outros. Definições de mim, definições de *performance* trazidas à tona.

As reflexões que emergiam a cada instante, como também os corpos sentados à frente da audiência, mais tarde se estenderiam por todo o espaço e transbordariam as margens de pessoas e de pensares ao longo do

⁴ Graduação e mestrado em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA-Unesp) e mestrado, também pela Université Paul-Valéry – Montpellier III (França). Docente no curso de pós-graduação *lato sensu* “A arte de contar história” do Instituto Superior de Ensino do Paraná (ISEP) e integrante do Teatro da Travessia (SP).

encontro. A partir de quatro subtemas propostos aos convidados Cassiano Sydow Quilici, Lucio Agra, Gilberto Icle e José Manuel Lázaro de Ortecho Ramírez, unidos sob o tema *Processos e experimentos performáticos: da história ao corpo do intérprete*, foram abordados, respectivamente: *A performance de um corpo sem órgãos*; *Os processos de dinamização da performance na cidade de São Paulo*; *Performance, performatividade e presença* e *Dramaturgias pós-narrativas*.

Referindo-se à *performance*, falou-se em retorno à ritualidade; em como desfazer o autocentramento; em ação da presença; em exposição do corpo em potência diante do outro; em dramaturgia do corpo; em lugar de co-moção, no sentido de mover-se junto; em travessia para a relação; em presentificação do tempo no corpo e em espacialização desse tempo; em questionamento da representação e reforço do efêmero; em encontro de linguagens; rompimento da separação entre artista e público; emergência de uma nova dramaturgia, cujo texto literário se torna um “texto” a mais dentro do texto cênico que, por vezes, não é ponto de partida, mas sim registro de memórias do espetáculo.

O tempo da experiência dilatou-se, ultrapassando as margens originalmente previstas. Por quatro horas, viveu-se a experiência da partilha de saberes entre corpos presentes, ouvidos atentos, mentes abertas, impulsionados pelo desejo do encontro. Diante da generosidade dos convidados, diluíram-se barreiras e estabeleceu-se uma comunicação direta e intensa que configuraria a dramaturgia rapsódica daquele encontro.